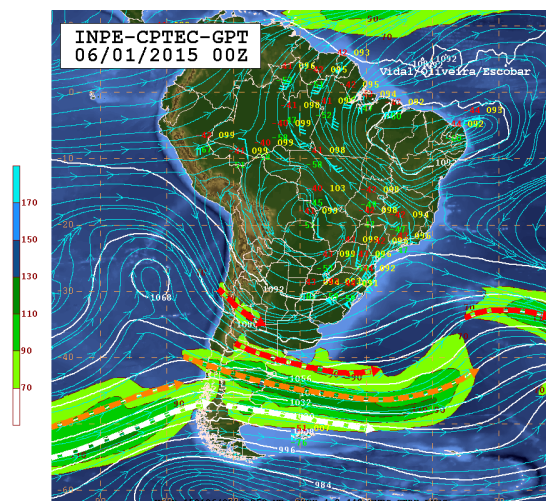


Análise Sinótica

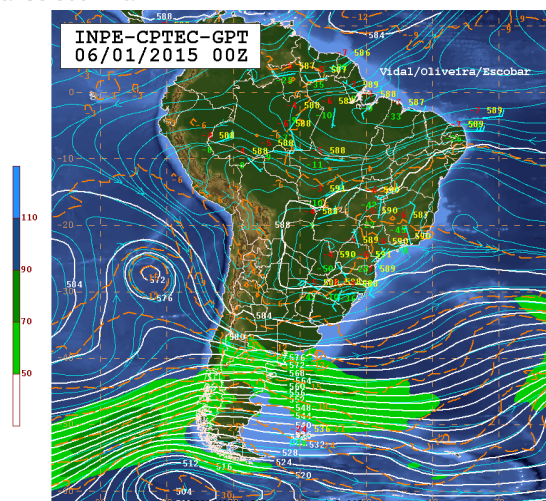
06 January 2015 - 00Z

Análise 250 hPa



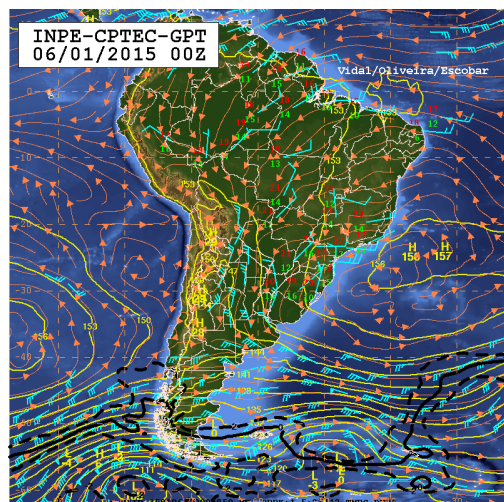
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/01, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro em torno de 06°S/35°W. A circulação associada a este sistema favorece a formação de nebulosidade desde o TO até o norte do Nordeste, acelerando o escoamento e aumentando a instabilidade. A sudoeste do VCAN, verifica-se uma área de circulação anticiclônica, cujo centro está posicionado no leste da Bolívia. A circulação associada aos sistemas comentados favorece para que haja difluência no escoamento e produz nuvens de chuva e raios, favorecidas também pela termodinâmica. Nota-se a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST) no sul da América do Sul e Atlântico. Ao sul do JST e no sul da América do Sul e Atlântico se acopla ao Jato Polar. O ramo Norte do Jato Polar (JPN) é observado entre o Pacífico e o sul da América do Sul (ao sul de 40°S) e segue pelo Atlântico. Este sistema contorna um cavado frontal entre o sul do continente e parte do Atlântico.

Análise 500 hPa



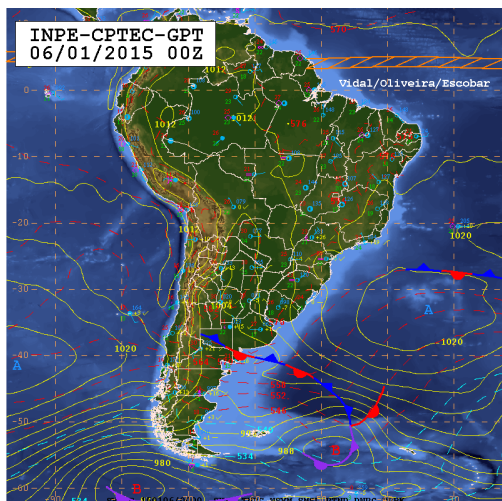
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/01, observa-se um anticiclone com centro no Paraguai, aproximadamente, mas que influencia o tempo sobre a faixa central do país. Desta forma, há uma intensificação do transporte de ar relativamente mais seco para níveis inferiores da troposfera, aumentando a compressão adiabática e favorecendo a estabilidade e o aquecimento do ar. No entanto, embebido no escoamento desse sistema nota-se um cavado invertido com eixo que se estende entre o MT, MS e oeste de SP. Este escoamento contribui para que haja levantamento e instabilidade nessa região. Uma zona mais baroclínica atua ao sul de 40°S no continente.

Análise 850 hPa



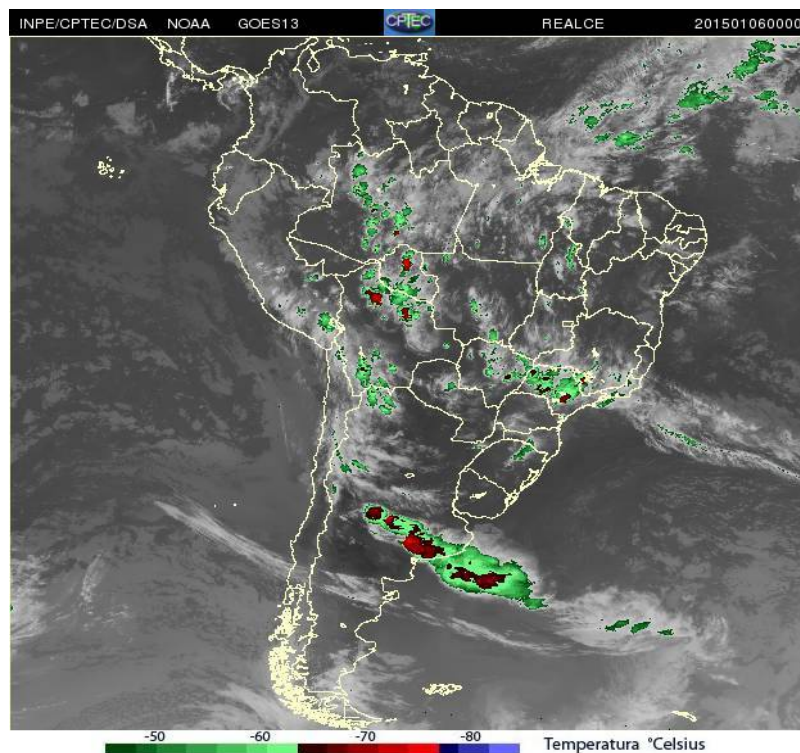
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/01, observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrado em torno de 40°W/30°S, mas que favorece o escoamento de nordeste sobre boa parte da Região Norte do Brasil. Estes ventos advectam ar relativamente mais úmido e quente de norte e provocam advecção de ar quente e úmido. Devido à presença dos Andes, este escoamento continua de norte/noroeste da Amazônia em direção a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina, caracterizando o Jato de Baixos Níveis (JBN). Esse sistema colabora termodinamicamente para formar áreas de instabilidade, junto à difluência em altitude e o sistema frontal em superfície. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 40°S no Pacífico e no Atlântico, com vento forte e intenso gradiente de geopotencial e sistemas frontais embebidos.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/01/2015, observa-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta isóbara de 1020 hPa em torno de 33°S/35°W. Nota-se uma frente estacionária sobre o Oceano Atlântico a leste 40°W. Um sistema frontal estacionário no leste da Argentina, que segue frio a leste de 50°W até um centro de baixa pressão centrado em torno de 55°S/48°W no valor de 984 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa posicionada em torno de 41°S/94°W. Observa-se uma frente oclusa entre o Pacífico e o Estreito de Drake com ciclone no valor de 972 hPa em torno de 60°S/78°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04°N no Pacífico e entre 0N e 02°N no Atlântico.

Satélite



06 January 2015 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

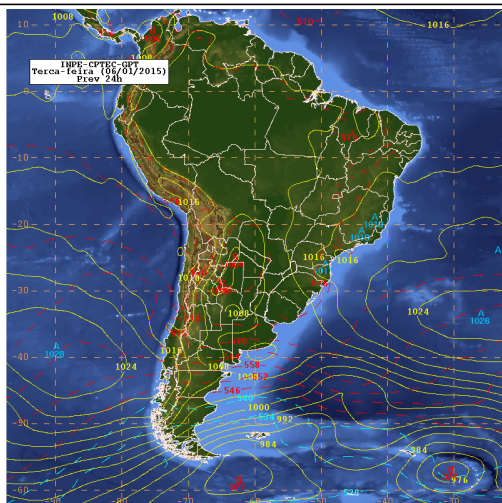
Previsão



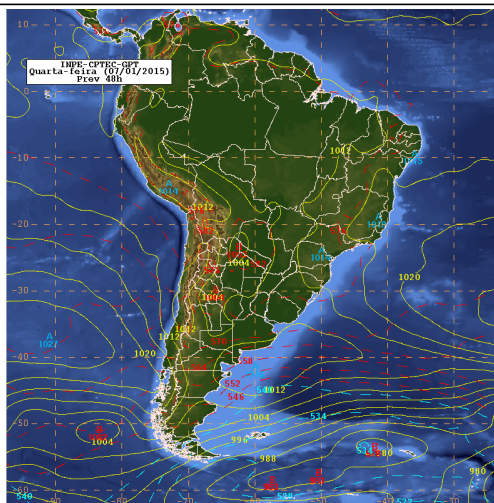
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

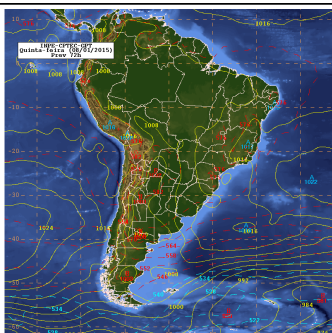


48 horas

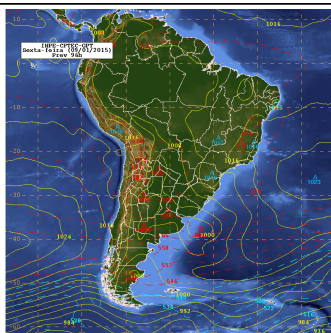


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

